

Trabalhos Científicos

Título: Casos De Hipóxia Intrauterina E Asfixia Ao Nascer No Brasil

Autores: GUSTAVO DE SOUZA HENRIQUES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA), EDUARDO FELLIPE CAPINI DE ALMEIDA TAVARES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA), CAIO AUGUSTO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), MARCOS VINICIUS TEIXEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), FERNANDA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), ANDRESSA PEREIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), TATIANY CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: OBJETIVOS: Identificar o quantitativo de internações e óbitos por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer com comparativo entre as regiões do Brasil. MÉTODO: Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Foram coletados dados sobre Hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, casos notificados durante o período de 2015 a 2020 no Brasil. Os parâmetros utilizados foram: região, faixa etária, internações e óbitos. RESULTADOS: No Brasil no período de 2015 a 2020 foram registrados 37.215 casos de internações em crianças menores de um ano por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, nota-se que há uma variação nas regiões, sendo o Nordeste a região com menor número de internações, e o Sudeste a região com maior número. É possível ver que do ano de 2019 para 2020 os índices de internação por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer diminuíram para quase todas as regiões, porém na região do centro-oeste houve um aumento de (24,3%) nesses registros. Enquanto nesse mesmo período de 2019 a 2020 houve uma queda no número de óbitos nas regiões nordeste, sudeste e sul, na região do centro-oeste teve um aumento de (12,3%), e a região norte embora tenha ocorrido uma queda de (20,6%) nas internações, houve um aumento de (21,1%) dos óbitos. CONCLUSÃO: Diante dos dados podemos concluir que o Brasil é um país com muitos casos de hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, a queda apresentada no último ano pode ser pela influência do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) na subnotificação dos casos. A queda de óbitos nas regiões nordeste, sudeste e sul contrastadas com o aumento na região norte, que possui uma queda na internação, sugere que uma melhor abordagem dos profissionais aos cuidados com os recém-nascidos internados pode diminuir significativamente o número de mortes de hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer.